



JUVENTUDE
SOCIALISTA

JS entende que o adiamento da discussão e votação na especialidade do projecto de lei sobre co-adoção por casais do mesmo sexo representa uma «decadente 'manobra de diversão'»

Quarta-feira, 23 de Outubro de 2013

Para o Secretário-geral da Juventude Socialista, João Torres, «o PSD e a JSD ainda encaram o País com os padrões de sociedade do século passado», adjectivando de titubeante e subversiva a proposta de referendar a co-adoção por casais do mesmo sexo.

A Juventude Socialista critica duramente a proposta de referendo à co-adoção por casais do mesmo sexo, defendida ontem por alguns deputados do PSD, após a aprovação do projecto de lei do Partido Socialista, em Maio deste ano. O líder da JS entende que a Assembleia da República é o local próprio para esta matéria ser tratada, sendo que, ao longo dos últimos meses, foi feito um trabalho relevante em sede de especialidade «que alguns deputados querem agora desperdiçar por mero oportunismo político».

Para João Torres, Secretário-geral da JS, «a proposta de referendar a co-adoção por casais do mesmo sexo foi a forma encontrada pela JSD de desviar as atenções de um Orçamento de Estado para o ano de 2014 que, para além de representar um verdadeiro confisco aos Portugueses, agrava o abandono e insucesso escolares, fomenta a emigração jovem, continua a não oferecer respostas concretas para os problemas das mais novas gerações e aprofunda uma inaceitável clivagem intergeracional na nossa sociedade».

«Na Juventude Socialista, lamentamos que tenham escolhido uma questão que interfere com a Igualdade e direitos fundamentais para operar mais uma 'manobra de diversão', na linha de uma forma de fazer política que é simplesmente decadente», remata o líder da JS.

A Juventude Socialista relembra que desde há alguns anos que a JSD manifesta de forma veemente o seu desacordo com a aprovação de «qualquer solução legislativa que permite ou abra a porta à adoção por casais homossexuais». Para João Torres, «não deixa de ser irónico que os deputados da JSD sugiram que se refere também a adoção por casais do mesmo sexo, quando a posição que é conhecida e esta organização sobre a matéria é contrária. Atingiu-se o cúmulo do ridículo e ainda não perceberam que a sua concepção de sociedade está obsoleta e não tem correspondência com o Portugal de hoje, como comprovam as conquistas alcançadas no plano da Igualdade ao longo dos últimos anos».

A Juventude Socialista defende o projecto de lei de co-adoção por casais do mesmo sexo de forma intransigente, mas encara este passo como uma alavanca transitória para a adoção plena, na qual se revê i

JS | Comunicação